



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

ANGELUS

Praça São Pedro

Domingo, 21 de agosto de

2016 [\[Multimídia\]](#)

Bom dia, estimados irmãos e irmãs!

A página evangélica de hoje exorta-nos a meditar sobre o tema da salvação. O evangelista Lucas narra que Jesus está em viagem rumo a Jerusalém, e durante o percurso aproxima-se uma pessoa que lhe faz a seguinte pergunta: «Senhor, são poucos os homens que se salvam?» (Lc 13, 23). Jesus não dá uma resposta direta, mas desvia o debate para outro plano, com uma linguagem sugestiva, que no início os discípulos talvez não tenham entendido: «Procurai entrar pela porta estreita; porque, digo-vos, muitos procurarão entrar e não conseguirão» (v. 24). Mediante a imagem da porta, Ele quer levar os seus ouvintes a entender que não se trata de uma questão de número — quantos se salvarão — não importa saber quantos, mas é importante que todos saibam qual é o caminho que leva à salvação.

Este percurso prevê que atravessemos uma porta. Mas onde está a porta? Como é a porta? Quem é a porta? O próprio Jesus é a porta, como Ele mesmo diz no Evangelho de João: «Eu sou a porta» (Jo 10, 9). Ele guia-nos para a comunhão com o Pai, onde encontramos amor, compreensão e amparo. Mas podemos interrogar-nos por que motivo esta porta é estreita? Por que diz Ele que ela é estreita? Trata-se de uma porta estreita, não porque é opressiva, mas porque exige que limitemos e contenhamos o nosso orgulho e o nosso medo, para nos abirmos a Ele com coração humilde e confiante, reconhecendo-nos pecadores, necessitados do seu perdão. Por isso é estreita: para conter o nosso orgulho, que nos incha. A porta da misericórdia de Deus é estreita, mas permanece sempre escancarada para todos! Deus não tem preferências, mas acolhe sempre todos, sem distinções. Uma porta estreita para restringir o nosso orgulho e o nosso medo, uma porta aberta de par em par, porque Deus nos recebe sem distinções. E a salvação que Ele nos concede é um fluxo incessante de misericórdia, que derruba qualquer

barreira e abre surpreendentes perspectivas de luz e de paz. Porta estreita, mas sempre escancarada: não vos esqueçais disto!

Hoje Jesus dirige-nos, mais uma vez, um convite urgente a ir ao seu encontro, a passar pela porta da vida plena, reconciliada e feliz. Ele espera cada um de nós, independentemente de qualquer pecado que tenhamos cometido, para nos abraçar e para nos conceder o seu perdão. Só Ele pode transformar o nosso coração, somente Ele pode dar sentido pleno à nossa existência, oferecendo-nos a verdadeira alegria. Entrando pela porta de Jesus, pela porta da fé e do Evangelho, podemos sair das atitudes mundanas, dos maus hábitos, dos egoísmos e dos fechamentos. Quando existe o contato com o amor e a misericórdia de Deus, verifica-se a mudança autêntica. E a nossa vida é iluminada pela luz do Espírito Santo: uma luz inextinguível!

Gostaria de vos fazer uma proposta. Pensemos agora, em silêncio por um instante, naquilo que temos dentro de nós e que nos impede de atravessar a porta: o meu orgulho, a minha soberba, os meus pecados. E depois pensemos na outra porta, naquela porta aberta de par em par, da misericórdia de Deus, que do outro lado nos espera para nos conceder o perdão.

O Senhor oferece-nos muitas ocasiões para nos salvar e nos fazer passar pela porta da salvação. Esta porta é uma ocasião que não deve ser desperdiçada: não podemos proferir discursos académicos sobre a salvação, como aquela pessoa que se dirigiu a Jesus, mas devemos aproveitar as ocasiões de salvação. Porque num determinado momento «o Senhor entrará e fechará a porta» (v. 25), como nos recordou o Evangelho. Mas se Deus é bom e nos ama, por que razão numa certa altura fechará a porta? Porque a nossa vida não é um videojogo, nem uma telenovela; a nossa vida é séria, e o objetivo a alcançar é importante: a salvação eterna.

À Virgem Maria, *Porta do Céu*, peçamos que nos ajude a aproveitar as ocasiões que o Senhor nos oferece para passar pela porta da fé e assim entrar num caminho largo: é a vereda da salvação, capaz de acolher todos aqueles que se deixam envolver pelo amor. É o amor que nos salva, o amor que já na terra constitui a fonte de bem-aventuranças de quantos, na mansidão, na paciência e na justiça, se esquecem de si mesmos e se oferecem aos outros, especialmente aos mais frágeis.

Depois do Angelus

Recebi a triste notícia do atentado sanguinolento que ontem atingiu a amada Turquia. Oremos pelas vítimas, pelos defuntos e pelos feridos, e peçamos o dom da paz para todos.

Ave Maria...

Saúdo cordialmente todos os peregrinos romanos e os provenientes de vários países, em

particular os fiéis de Kalisz (Polónia) e Gondomar (Portugal); gostaria de saudar também de maneira particular os novos seminaristas do Pontifício Colégio Norte-Americano. Bem-vindos a Roma!

Saúdo a Associação do Santíssimo Redentor de Manfredonia, os motociclistas da região de Polesine, os fiéis de Delianuova e de Verona, que vieram em peregrinação a pé! Saúdo os jovens de Padulle, vindos para prestar serviço no refeitório da Cáritas de Roma.

Feliz domingo a todos! E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!